

HÁ UM MES EM GREVE OS BANCÁRIOS PAULISTAS — SÃO PAULO, 28 (PELO TELEFONE) → FAZ HOJE 30 DIAS QUE OS BANCÁRIOS DESTA CAPITAL SE ENCONTRAM EM GREVE, REIVINDICANDO MELHORIA DE SALÁRIOS. O MOVIMENTO PROSEGUE FIRME, AUMENTANDO CADA VEZ MAIS O NÚMERO. DE ADESÕES. QUARTA-FEIRA SERÁ JULGADO O DISSÍDIO SUSCITADO EX-OFFICIO PELO TRT, HAVENDO A DIRETORIA DO SINDICATO FEITO UMA ADVERTÊNCIA DE QUE SE A SENTENÇA NÃO FOR SATISFACTORIA, A GREVE NÃO CESSARÁ.

EM SANTA CRUZ COMEÇA O CAMBIO NEGRO

O matadouro da Prefeitura é o primeiro a estabelecer como norma as irregularidades da matança — São abatidas ali vacas em gestação e novilhas de menos de 100 quilos para oferecer carne verde aos grupos monopolizadores — Verdadeira evasão do rebanho — Com isso fica livre a industrialização dos frigoríficos

Para atender aos frigoríficos estrangeiros o Plano de Abastecimento de Carne, elaborado pelo Departamento Nacional de Produção Animal para 1951, foi modificado recentemente, logo depois que teve inicio a entre-safra. Essas modificações visavam proporcionar aqueles estabelecimentos uma maior volume de carne para industrialização. Apesar disso, no entanto, o Plano de Abastecimento conservou alguns preceitos que não poderiam faltar por serem de ordem técnica, entre os quais os relativos ao abate de vacas e novilhas. Agora, porém, nem esses dispositivos que visam proteger o rebanho, estão sendo cumpridos. E o que é pior, o próprio Regulamento do Departamento de Produção Animal, por falta de fiscalização e porque o governo se submete inteiramente às determinações dos frigoríficos estrangeiros, está sendo desrespeitado.

ATE EM SANTA CRUZ

Acontece, no entanto, que em Santa Cruz, matadou-

ro oficial da Prefeitura Municipal, tais irregularidades passaram a ser rotina. Tanto o Regulamento do D.N.P.A. como o Plano de Abastecimento vedava o abate de mais de 10 por cento das vacas. E, mais ainda: esses 10 por cento só poderiam ser abatidos se as vacas tiverem mais de 7 anos ou não se prestarem à reprodução. Em Santa Cruz a matança é: vacas é não de 10, mais de 60, 70 ou até 80 por cento. Nesta semana por exemplo chegou um lote de 21 bois e 66 vacas. As femeias estavam em adiantado estado de gravidez. Qualquer leigo o saiba. Apesar disso todos foram abatidas. Aconteceu ainda outra detalhe não menos importante com esse gado. Vila de Araçatuba, São Paulo, tendo gasto 8 dias de viagem até o Matadouro de Santa Cruz. O gado chegou em estado lastimável; houve uma perda de 18 quilos de peso em cada animal. Desembalado e que o sr. Cibello concedeu e as vantagens que a Cibal gosta mostram, no entanto, que a ligação continua.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, SABADO, 29 DE SETEMBRO DE 1951 — N.º 806

MAIS DE DUAS MIL PESSOAS AO DESABRIGO EM S. LUIZ

RELAÇÃO COMPLETA DOS INCÊNDIOS ATEADOS PELOS VITORINISTAS — VITORINO E EUGÉNIO DE BARROS PREPARAM UM BANHO DE SANGUE PARA O POVO, COM A PROPALADA SAÍDA DAS TROPAS FEDERAIS — ORGANIZAM-SE OS TRABALHADORES EM COMITÉS PELA LIBERDADE — A LUTA NO INTERIOR — LIBERTADO AYLTON QUINTILIANO

SAO LUIZ, 28 (De Aylton Quintiliano, Enviado Especial da IMPRENSA POPULAR) — As últimas notícias procedentes daí informam que a luta prossegue a despeito da fúria da polícia e das empunhaduras vitorinistas, que investem contra as populações campenases com inominável selvageria.

A SAÍDA DO EXERCITO Corre inconsistentemente aqui que a saída do Exército origina um banho de sangue, que vem sendo urdido pelos vitorinistas.

OS INCÊNDIOS ATÉ AGORA

Nossa reportagem apurou a relação completa dos incêndios ocorridos nessa capital e pelos quais o povo responsabiliza o governador titer Eugénio de Barros. Eis o número de casas destruídas e os bairros e ruas atingidas:

Cariatinha	104
Goiabá	62
18 de Novembro	4
Coréia	4

de 2.000 pessoas estão desabrigadas, em consequência dos incêndios que aumentam a revolta do povo maranhense.

DUAS MIL PESSOAS DESABRIGADAS

Mais 10 casas foram destruídas pelos incêndios criminosos que, irromperam em diversos pontos desta capital. Eleva-se a mais de 200 o número de casas destruídas pelos incêndios. Mais

SUFOCADO O LEVANTE MILITAR NA ARGENTINA

Metralhada e depois ocupada pelas forças legalistas a base aérea de El Palomar — Fugiram os generais Rawson e Menendez — Ameaça de uma nova onda de terror

Buenos Aires, 28 (I. P.) — Foi sufocada a rebelião que irrompeu entre os argentinos contra o governo do presidente Peron. O movimento fracassou desde às 14 hs. e teve inicio no Campo de Maio, principal praça militar argentina, com o levante dos regimentos de Cavalaria e da Escola de Cavalaria. A comunicação de que a revolta fora sucedida foi feita por volta das 14 horas pela emissora

oficial do Estado, que anunciou igualmente a lugarezas generais Arturo Rawson e Benjamim Menendez, apontados como os chefes. A mesma emissora anunciou que o Campo de El Palomar, base situada nos arredores de Buenos Aires, fora metralhada pela artilharia do governo, sendo depois ocupada pelas forças legalistas. Mais tarde, falando pelo rádio, Peron afirmava que o movimento fora completamente esmagado, acusando "o imperialismo e o capitalismo internacional" de insufladores da sublevação contra seu governo.

ULTIMATUM A PERON

Buenos Aires, 28 (I. P.) — Assegura-se aqui que os rebeldes enviaram, antes de sufocado o movimento, um ultimatum a Peron, intimando-o a renunciar à presidência.

LUTA DE GRUPOS

Buenos Aires, 28 (I. P.) — Comenta-se aqui em certos círculos que a quartelada de hoje não tem maior alcance político, sendo apenas o resultado de uma luta de grupos em disputa do poder. Essa luta é estimulada pelo próprio Peron, que assim tem um pretexto para desfazer novos golpes contra os direitos dos trabalhadores e as liberdades públicas. Recorda-se por isso que uma nova onda de terror desabre sobre o país, agora que se desenrola a campanha para as próximas eleições.

MEDIDAS De Guerra

O Ministério da Guerra divulgou, há poucos dias, o plano de Convocação do Exército, a ser executado de Janeiro de 1952 em diante, e segundo o qual somente num ano serão incorporados as filhas 100 mil jovens. Serão convocados não apenas os da classe de 1933, mas todas as demais classes que ainda não tenham feito o serviço militar.

Na mesma ocasião, o mesmo Estillac atira-se contra as franquias democráticas dos oficiais do Exército, iniciando um regime de rota que o governo Vargas tenta estender a todo o país e a todos os cidadãos.

Isso acontece quando Lafés regressa dos Estados Unidos com os cheques do imprestimo que afinal diz ter obtido em Wall Street, o triste do sangue de nosso povo e das riquezas naturais do país. E finalmente o general Góis Monteiro declarou que, a partir de 1952, os Estados Unidos intensificariam o armamento do Brasil e o governo cumprirá a promessa de fornecer ao governo inúmeras soldados brasileiros para a guerra.

Para enviar esses soldados o Estillac convoca para 1952 nada menos de 100 mil jovens. Rosta, pois, transformar essa ação a vontade do povo de nosso povo, para desbaratar esse criminoso plano dos atuais governantes de nosso país.

INACEITAVEL A PROPOSTA DE RIDGWAY

Toquio, 28 (I. P.) — A Rainha de Pequim, referindo-se a proposta do general Ridgway no sentido de ser mudado o local das negociações de tregua, afirmou que isso constitui uma exigência impossível. Acrescentou a Rainha de Pequim que o estranho comportamento das Nações Unidas nas negociações prova que somente a completa falta de sinceridade da parte dos norte-americanos, mas igualmente certas divergências de pontos de vista entre Toquio e Washington a respeito da nova tática a utilizar para fazer abortar as conversações.

BUENOS AIRES SOPA-VOADA

Buenos Aires, 28 (I. P.) — Durante a manhã numerosos



INSTALADA A CONFERÊNCIA DE PAZ DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Realizou-se com grande entusiasmo a Conferência de Paz dos Trabalhadores da Light, sob a presidência do sr. Antônio Costa Brasil. Estiveram presentes na mesa e foram convidados para comparecer a mesa o presidente do Movimento Caricula Pela Paz, o sr. Pedro Paulo Lacerda, o deputado Roberto Moreira, vereador Eliseu Alves de Oliveira, vereador Antônio Marques e o trabalhador Manuel Ricardo, presidente do Conselho de Paz dos Trabalhadores da Light. Leu o secretário o relatório das atividades do Conselho, no qual foi declinado o número de assinaturas coletadas. Vários trabalhadores relataram suas experiências quanto à coleta de assinaturas no Apelo por um Pacto de Paz, tendo sido encerrada solenemente a sessão de instalação.

MENSAGEM DE PROTESTO AO SR. VARGAS

Aprovada pelos trabalhadores do Arsenal de Marinha — exigindo também aumento de salários e readmissão dos companheiros demitidos — O deputado Roberto Moreira responsabilizou o governo por todas arbitrariedades

Realizou-se às 17:30 horas de ontem uma assembleia dos trabalhadores do Arsenal de Marinha, na sede de sua

Associação Profissional, Avenida Visconde de Inhaúma, 38,

sendo aprovadas várias im-

portantes medidas para o

prosseguimento da luta por

aumento de salários. Tomou

parte na mesa, além de va-

rios representantes de organi-

zações e de diversas corpo-

res e deputados Roberto Mo-

reira, Roberto Moreira, Hen-

rique Vieira da Cunha, Ir-

mundo de Alcides Vieira da

Cunha, Zenaide Silva, etc.

Já sei o gosto desse pão.

Este pão misto. Prefiro o de farinha de trigo.

Este pão é muito bom.

OS INVERTEBRADOS CONTRA PRESTES

Augusto Freire Belém

Luis Carlos Prestes e seus companheiros estão sendo processados como tendo incorrido nos delitos dos artigos 2º, números 4, 5 e 3º, números 4, 8, 9, 10, 12, 15, 24, e 25 do decreto-lei n.º 431 de 18 de maio de 1938, isto é, a famigerada lei de segurança do Estado Novo.

Sendo condenados, teriam portanto, de cumprir — já que se trata, segundo a teoria do promotor Orlando Ribeiro, de crime continuado — a pena de morte estabelecida no citado artigo 2º, aumentada de um sexto a dois terços.

Quer dizer: depois de morto, Prestes ainda estaria sujeito a outras penas... Ter-seia assim repetido, em nossos dias, sob forma diferente, o veredictum preferido contra Tiradentes. Também, a semelhança do que ocorreu com o mártir da independência, o castigo das classes dominantes atingiria a memória de Luis Carlos Prestes...

Quais os delitos cometidos, entretanto, por Prestes e seus companheiros do Comitê Nacional do Partido Comunista, do Brasil para merecerem esse «terrible castigo» dos representantes do poder de latifundiários e banqueiros, que nos opprime?

Os possíveis «crimes» são, em síntese:

a) os de tentar subverter a ordem social vigente, auxiliados por organizações de caráter internacional;

b) os de dirigir sociedades cuja atividade atenta contra a segurança do Estado, promovendo propaganda através de panfletos, boletins e outras publicações, e instigando os trabalhadores e o povo a lutarem com as armas da greve e dos protestos coletivos contra desmandos da administração pública e contra os atos de subversão de grupos reacionários das forças armadas.

Todos esses «delitos» se configuraram no Manifesto de Janeiro de 1948, onde Prestes e seus companheiros concitaram o povo e o proletariado e todos os patriotas a resistir à reação, ao imperialismo, à miséria e à escravidão, com forças altas e vigorosas de luta.

Por que «crime»? Porque as classes dominantes, o governo de Dutra, continuando em termos idênticos pelo de Vargas, imprensados na atraída estrutura social e econômica vigentes, não se encontram em condições de suportar uma oposição forte decisiva das classes operárias e de seus aliados.

Dai as violações constantes aos direitos dos trabalhadores. Dai as depredadas persseguências aos líderes populares principalmente aos comunistas. Seja na América Latina, seja nos Estados Unidos, os processos são os mesmos: a voz de Luis Carlos Prestes. E por isso é dever de todos os patriotas lutar pelo arquivamento das acusações contra os atos de subversão de grupos reacionários das forças armadas...

Ja afirmara, aliás, Prestes:

«Minha liberdade, pelo uso que faço dela, é algo de muito grande para os «juízes» da reação, que podem até pensar que ela depende de sua consciência e estejam em suas mãos. Faco-lhe justiça. Perante ela, devem considerar-se ridículos e insignificantes, como os invertebrados da classe getulistas, que tremem de medo perante a possibilidade de que minha palavra, por meu intermédio, a palavra do meu Partido, possam chegar aos ouvidos de nosso

MOVIMENTO CARIoca PELA PAZ

SÁBADO, 29 DE SETEMBRO

Assinaturas recolhidas até ontem 193.976

4º GRUPO

Comissão de Previdenciários Pró-Paz 1.902
Conselho de Paz dos Bancários 1.443

Conselho de Paz dos Jornalistas 3.050

NOTA: Diariamente, figurarão neste quadro, arrojados nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam colhido. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas no primeiro lugar de cada grupo, à base da percentagem da cota de assinaturas.

Escorchanter Aumento de Impostos Contra a População Campista

CAMPOS, 28 (Especial) — O descontentamento impera em Campos. O prefeito do município, sr José Alves de Azevedo, eleito na legião do PTB, ameaça a população campista com um escorchanter de aumento de Imposto. Sob pretexto de que é preciso disciplinar os deveres do fisco com amassa de contribuintes, o prefeito getulista apresentou um projeto de Código Tributário à Câmara Municipal contra o qual é geral a re-putação.

contribuintes, com a qual vinha até então manobrando, começa a entrar em choque com a Municipalidade, e como sempre descarrigar sobre as costas da povo a consequências da majoração de tributos.

Diante dessa conspiração entre os tribunais e o Poder Público Municipal o Comitê Municipal do Partido Comunista do Brasil mandou imprimir folhetos denunciando a torpe manobra. A seguir do DOPS em Campos, entretanto, invadiu a tipografia e prendeu os operários que ali trabalhavam, conservando-os detidos durante 24 horas.

Acontece, porém, que a Comissão Executiva da Associação Comercial de Campos de repente passou a reunir-se intra-muros, e já mostrando desprezo para com a massa de

uma comissão de jovens senhoras residentes em Reitengo, terminado aquele capitulo da farra judicial já jurada nos gabinetes da turba da Relação, esteve em nosso lar, a fim de tornar público o seu vidente protesto contra a prisão das duas jovens particularidades da Paz e de associações da Associação Feminina do Distrito Federal, de cujos quadros participam com destaca atuação. Tivemos então, oportunidade de ouvi-la rapidamente. Eis o que disse a IMPRENSA POPULAR:

— Estou anotada por satisfação para poder prosseguir na luta pela Paz. Apesar de todas as restrições a que submeteram na Penitenciária, conservo o meu acurado amor à Paz e me tornei cada vez mais inimiga da guerra e decidida a, com todas minhas forças, lutar ao lado dos que procuram em nosso país derrotar os provocadores de guerra e garantir a Paz para o nosso povo.

Contrariada, finalmente, que reunidas em comissão, realizaram, à rua Marechal Aguiar n.º 836, um animado conquéte em regozijo pela libertação da heróica partidaria da Paz, Eliana Branco. Afirmaram que, da mesma forma que lutaram

Cinema

EUGÉNIA GRANDET

Paulo Cajas

A Art-Films acaba de lançar «Eugénia Grandet», uma feliz adaptação cinematográfica de um dos famosos romances de Balzac. Trata-se de profundo estudo psicológico do avarento, revelando-nos em todas as suas manifestações mesquinhias, provocando hilariante, e d. Tem bon sequência, e o fundo musical interfere em ocasiões oportunas, equilibrando maravilhosamente a unidade do filme, e testemunhando, assim, a capacidade do Maestro Renzo Rossellini de realização maior. Sob a direção artística de Ferracio Martino, «Eugénia Grandet» nos dá uma prova concorrente da valor desse Diretor, colocando-o entre os melhores. Mercede corpos perfeitamente a exigências dos seus papéis. Merece salientar-se a impressionante interpretação de Gualtiero Tumiati, revelando-se um dos raros atores mundiais que, no palco, ou perante uma câmera, mantêm o mesmo valor. A cena do avarento moribundo, é algo acima de trágico, é momento só vivido por talentosos atores. Gualtiero é um intérprete seguro. Tem tarimbá, Alida Talli, no papel de Eugénia, satisfaz, tanto quanto Giorgio de Lullo, representando o primo Carlos. Os outros têm papel secundário, mas mesmo assim não fazem mal. Há ótimas fotografias. 70% das fotografias são boas. Trocando uma cota por outra, podemos dizer que o Pathé está levando um bom filme, sob todos os pontos. Só o temo supre quaisquer deficiências. Aconselhamos nossos leitores a assisti-lo. Dá prazer.

A falta d'água continua a ser o flagelo da população carioca. O povo desesperado, já não sabe se apurar para o prefeito ou se esperar que Deus se apague de vez. Agora, amigos, nem o S.A.P.S. através do seu corpo técnico e brada que «Coca-Cola» é veneno. As análises químicas processadas por estes técnicos revelaram o perigo ao uso desse refrigerante. Pode d'água causar no organismo humano uma série de males e além do mais contamina a água e toxinas.

Não se trata, portanto, de uma questão de sabor, se a Coca-Cola é boa ou não nos faz bem na boca um gole amargo, azedo, doce ou ardente. Coca-Cola é veneno! E o gole veneno deve ser custoso. Se o governo ainda não proibiu sua venda, o povo vai fazer logo se resguardar, não consumindo essa droga mafiosa.

— Ogo —

Por motivo de viagem do nosso esfumado e competente cronista cinematográfico, Yolândino Maia, que foi ao Congresso dos Escritores, aqui estamos, como curiosos, até a chegada do nosso companheiro. Os nossos leitores saberão ser benvolentes, aguardando-nos.

P.C.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 68-B. Em frente ao Hotel Men de São

Acôrdo Comercial Franco - Soviético

TEM A DURAÇÃO DE 5 ANOS E ESTABELECE A CLÁUSULA DE TRATAMENTO ENTRE OS DOIS PAISES, DE NAÇÃO MAIS FAVORECIDA

PARIS, 27 (I.P.) — O governo francês e o governo do União Soviética concordaram, em dia de longas negociações, um acordo comercial que establece para os dois países a clausula de nação mais favorecida.

A conclusão desse acordo demonstra uma vez mais que a cooperação econômica entre o Este e o Oeste é possível. O governo da União Soviética e o próprio Stálin têm muitas vezes afirmado sua vontade de estreitar relações comerciais normais com todos os países sem distinção.

Os imperialistas americanos se opõem a esta política, que é uma política de paz.

Seja dito que no caso presente, os franceses fazem tudo para que o acordo de 3 de setembro — que leta morta. Mas o governo francês, que está desde já obrigado a se inclinar diante dos fatos, deverá ter em conta a vontade popular de quer estabelecer-se entre o Este e o Oeste um intercâmbio frutuoso.

Os trabalhadores franceses, cujo nível de vida é gravemente atingido pela politica de miséria e de guerra de Washington, sabem que esta é a via de salvacão. Mas, como disse Etienne Fajon no discurso que pronunciou na feira de l'Humanité, «gracias a uma política de paz e de independência nacional, os próprios capitalistas ressentiram a liberdade de produção e de comércio que perderam.

Esta ideia segue seu caminho e não é senão um dos aspectos menos importantes dos contradições que se manifestam.

tam no próprio selo da conti-

são de um novo acordo de comércio.

Elas aqui o texto do acordo exatamente como foi comunicado pelo «Olympe» o dia 26 de dezembro de 1945, a embalada e a representação comercial da URSS na França.

«Em vista da expiração do acordo franco-soviético de 1945, a embalada e a representação comercial da URSS na França, uma parte, e o Ministério das Relações Exteriores estrangeiros da França, de outro, mantiveram ultimamente em Paris conversações concernentes à conclusão de reciprocidade do tratado.

As conversações precedem a assinatura, a 3 de setembro de 1951, de um acordo entre o governo da União Soviética e o governo da França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.

Em nome do governo da URSS, o acordo é assinado pelo Embaixador extraordinário e plenipotenciário da URSS na França, A. Pavlov; do lado francês, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, M. Maurice Schuman.

A assinatura do acordo assinaram, do lado soviético, K. Bakiev, representante comercial da URSS na França.

O acordo foi concluído para uma duração de cinco anos.</p

Noticiário Parlamentar

Na Câmara Federal

O ATUAL PARLAMENTO NÃO REPRESENTA, DE FATO, O Povo Brasileiro

Acossado por apartes do Sr. Moreira, o Mr. Baleeiro, depois de uma série de manobras, é levado a essa conclusão, no momento em que apoia um crédito de guerra de 14 milhões de cruzeiros —

Continua em discussão o crédito de 14 milhões de cruzeiros para uma fábrica de máquinas. Depois da denúncia feita na véspera pelo sr. Roberto Moreira, vários quadros da reação jucaram que no decorrer da fura sobre o assunto. Os srs. Vitorino Correia, Leite Neto e Benjamin Farah defendiam o crédito, cada qual buscando argumentos mais estapafúrdios. Por fim, subiu à tribuna um elemento intelectualmente mais qualificado, do bloco da reação. Era o sr. Alomar Baleeiro.

Proclamou, de saída, seu horror à guerra. Era um homem de sentimentos com perfeito pacifista. Mas, fatalmente, temos que ser armados para o conflito contra os dosses imperialistas.

Em aparte, perguntou-lhe o sr. Moreira a causa desse fatalismo. E indaga também porque, tendo horror à guerra, não luta pela paz.

O sr. Baleeiro é um crise de profunda modestia. Quem sou eu, diz ele — um pobre mortal, para viver uma inevitável luta de gigantes? Encantado, o sr. Baleeiro achava que o sr. Moreira tem todo o direito de discordar dessa tese e de sustentar na tribuna um ponto de vista contrário. O representante comunista, afirma, é um lutador que tanto tem de negativo para a sua fábrica social, afirmava, em tom dramático: Esta Câmara representa a nação, nós representamos a grande maioria da nação, enquanto o sr. Baleeiro representa apenas uma parcela do povo...

Mas o aparte traz o debate para o terrível concreto e cita uma série de leis contra o povo votadas pelos representantes dos partidos burgueses...

AUMENTO DOS JORNALISTAS

O sr. Benjamin Farah pediu urgência para a votação do projeto que aumenta os salários dos jornalistas, atualmente na Comissão dos direitos do trabalhador, nos cuidados do incômodo sr. Benedito Valadões, encarregado pelo encarregado Assis Chateaubriand de subi-lo.

Baile de Máscaras

O sr. Moreira continuou seu discurso de denúncia da interferência americana em nosso comércio de café. Ache que não devemos praticar um liberalismo econômico que não tem contra-partida, sólidas a imposição de preços fixos no mercado em Nova York, num mundo em que todos os governos estabeleceram, hoje, preços mínimos para seus produtos.

Também se referiu à política dos bancos estrangeiros. Eles operam com um capital em 95% nacional e apenas 5% importado. Entraram mandado para suas matrizes em Nova York ou Londres 8% dos lucros de todo o capital (nacional e estrangeiro) com que operam.

ESSAS FASCISTAS QUE RODEIAM VARGAS

Fatou sobre o requerimento anti-democrático do sr. Moreira Filho, o líder da bancada comunista. Denunciou alguns elementos fascistas que cercam o sr. Vargas, em seu gabinete. Em primeiro lugar: Lourenço Fontes, fundador do movimento fascista no Brasil, ao lado do sr. Francisco de Campos. Depois: o sr. Almir Andrade, membro destacado do partido integralista. Há ainda o oficial de gabinete Rômulo de Almeida, conhecido integralista batiano, e o sr. Otto Lutz Strauch, também integralista.

Paulo MOTTA LIMA

As duras palavras do líder da bancada comunista, quando o sr. Vargas, quando foi impulsionado pelo presidente, não conseguiu atingir o seu objetivo de derrotar os interesses do governo de Vargas. Devemos falar para que o povo nos ouça e nos entenda, declara o Sr. Antenor Marques, defendendo a livre manifestação de pensamento — Relação nominal dos fascistas que rodeiam Vargas em seu gabinete

ESTAMOS DEFENDENDO A SOBERANIA DO BRASIL

Afirmou o Sr. Elizeu Alves, líder da Bancada Comunista, condenando a política de guerra do governo de Vargas — Devemos falar para que o povo nos ouça e nos entenda, declara o Sr. Antenor Marques, defendendo a livre manifestação de pensamento — Relação nominal dos fascistas que rodeiam Vargas em seu gabinete

PELA LIBERDADE DE PENSAMENTO

Falou o sr. Antenor Marques sobre o voto de protesto solicitado pelo sr. Moreira Filho, líder petebista, contra as declarações do sr. Breno da Silveira. Somos plenamente de direito de crítica, e contra votos de caráter anti-democrático — acentuou. Seja o direito de crítica, corremos o risco de nos transformar em democracia apenas para os privilegiados. O povo quer o livre debate das suas preocupações, a livre manifestação de pensamento e não só as escuras manobras de corredor e cabine. Devemos falar para que o povo nos ouça e nos entenda.

A POLITICA DO DISTRITO

Prossigou o sr. Antenor Marques sobre o voto de protesto solicitado pelo sr. Moreira Filho, líder petebista, contra as declarações do sr. Breno da Silveira. Somos plenamente de direito de crítica, e contra votos de caráter anti-democrático — acentuou. Seja o direito de crítica, corremos o risco de nos transformar em democracia apenas para os privilegiados. O povo quer o livre debate das suas preocupações, a livre manifestação de pensamento e não só as escuras manobras de corredor e cabine. Devemos falar para que o povo nos ouça e nos entenda.

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. SINETONIO MACIEL PEREIRA

Av. Rio Branco, 100 - 1º and. - Tel. 42-1128

DR. DEMETRIO RAMAN

Av. São José, 6 - 1º andar - Tel. 42-0362

ESPLANADA DO CENTRO

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av. Rio Branco, 55 - 1º and. - Tel. 42-9712

DR. LUIZ WERNCKE DE GASTRO

Av

Notícias Operárias

E O SALÁRIO MÍNIMO

Estamos já no final de setembro e os trabalhadores ainda esperam o salário mínimo de 1.200 cruzeiros que lhes foi prometido para o dia 7 deste mês. A data passou também em branco numeração sobre o assunto. Finalmente, o sr. Segadas Viana, doze dias depois, resolveu dizer alguma coisa. Não foi porém, para fazer nova promessa, mas para ensinar aos trabalhadores a aplicar os seus salários em coisas úteis, não fazer extravagâncias e por aí fôr. Disse até que dentro em breve seria iniciada uma campanha no sentido de orientar os trabalhadores a esse respeito. Dias depois falava o novo ministro à imprensa, afirmando que no dia 14 de outubro seria dada uma resposta definitiva a respeito do salário mínimo.

O sr. Segadas Viana não deixa de demonstrar certo talento quando procura, com palavras, transformar a realidade. Infelizmente escolheu uma má hora, para pôr em prática os seus pendentes demográficos bastante evoluídos durante sua longa permanência como servidor fiel do Estado Novo. Vejamos como poderá o sr. Segadas Viana ensinar um tecelão, que percebe 32 cruzeiros por dia, a gastar os seus salários. E é preciso ser cínico no extremo para falar em extravagâncias, como se um homem com salários desse natureza, com mulher e carente de filhos, pudesse ir a boates, teatros, cinemas etc. E' o cúmulo. E' abusar demais. O novo ministro quer escapar da encenação em que se meteu com uma demagogia rétila e que não convence ninguém. A Confederação Nacional das Indústrias já declarou à Comissão de Salário Mínimo que não concorda com os 1.200 cruzeiros. E depois de apresentar as razões e os «porquês», em minucioso relatório, concidiu que 960 cruzeiros bastam, são suficientes para um pai de família viver modestamente na Capital da República. Com essa resposta a Confederação colocou em cheque o auxiliar do sr. Vargas e seu próprio chefe. E nos poucos que não vão a justificando em seus respectivos lugares. As probabilidades de não vir o salário mínimo de 1.200 cruzeiros são enormes e então surge o sr. Segadas como especialista orçamentário e doutor em aplicação de salários. Mas não há de ser nada. Não custa esperar mais uns dias. O dia 14 está próximo e muita gente quer saber como o sr. Segadas Viana vai sair dessa.

— MARINUS CASTRO —

REUNIÃO DE COSTUREIRAS

Na próxima segunda-feira, às 19 horas, as costureiras da Exposição Modas S. A. voltarão a se reunir na sede do seu Sindicato, a fim de discutirem sobre a proposta dos patrões com referência ao aumento de seus salários. Os patrões entraram em acordo com a direção do Sindicato, propõendo 20 por cento, em ordem decrescente, para as costureiras. Na reunião do dia 18 as empregadas darão uma resposta definitiva sobre a reação ou aceitação da contraproposta patronal.

UMA CHAPA REGISTRADA

O interventor do Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio do Rio de Janeiro distribuiu um edital à imprensa, comunicando ter sido encerrado, no dia 27 do corrente, o prazo para registro de chapas para concorrer às eleições para diretoria e Conselho Fiscal daquela entidade. Encuita-se registrada apenas uma chapa, encabeçada pelo sr. Odilon Furtado Almeida Braga.

NAO HAVERA ASSEMBLEIA

A diretoria do Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários de Santos, sr. José Gonçalves, encontra-se nesta capi-

taria e da Produção de Gás do Rio de Janeiro comunica a quem interessar que a assembleia marcada para hoje, em sua sede, pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Chapéus e Bengalas, não se realizará, por não ter a direção dessa entidade pago as despesas feitas ali na última assembleia.

Aumento de Salários para Os Estivadores de Santos

NO RIO O PRESIDENTE DO SINDICATO

Os trabalhadores do porto de Santos estão reivindicando 70% de aumento sobre seus atuais salários, baseados na complexa desigualdade com as outras corporações operárias e que eram equiparados. Há 15 anos atrás ganhavam os estivadores 23 cruzeiros por dia e os conterrâneos 25. Atualmente estes ganham Cr\$ 144,00 enquanto os portuários não vão além dos cinquenta e sete.

COMISSAO DE SALARIOS

O Presidente do Sindicato dos Operários dos Serviços Portuários de Santos, sr. José Gonçalves, encontra-se nesta capi-

taria, onde veio tratar entendimentos com o Ministério do Trabalho sobre as reivindicações de sua corporação. Como resultado prático de seus trabalhos já foi criada uma comissão para estudar o assunto, da qual é próprio faz parte, além do aumento a comissão tratará do contrato coletivo do trabalho e do serviço por produção. O sr. José Gonçalves declarou à imprensa que apesar do pedido de aumento de salários dos portuários ter sido feito a 9 de julho do corrente ano, só agora com sua vindas ao Rio, é que tem tido a atenção dos poderes públicos.

Motivo de queixas é a existência de enorme fila para a compra. A tal ponto chega essa situação, que as filas das cooperativas começam na noite do dia anterior até o dia seguinte. Exemplo disso ocorreu ontem. Atribuem os ferroviários como causa de tudo isso um pouquinho de burocracia e de outras colisões que atrapalham o bom funcionamento das cooperativas. Acham, também que é inútil apelar para o sr. Eurico de Souza Gomes.

— Ele não resolve coisa nenhuma...

OPINIÕES

Anotamos algumas opiniões de pessoas que ali se encontravam. Entre estas destacavam o sr. José Martins da Silva.

— Isto aqui é um martírio. Escondem os gêneros de mal-

banha, feijão, carne, tombo e outros produtos.

Sobre a fila, o sr. Antonio Barcelos teve estas palavras:

— Esta é a fila da fome e da nossa miséria. O ferroviário se precisa de um alimento sólido e econômico. E sabe porque isso acontece? E' porque o diretor não paga aos fornecedores...

MUITO MAIS CARO

Acha o sr. Edmundo José que a Cooperativa muitas vezes vende mais caro que os estabelecimentos particulares. E acrescenta:

— Já foi barato, mas agora é como se está vendendo. Tam-

bém a fazenda é medida para gente grande e quando se quer comprar uma roupa para o filho termina a gente saindo com o prejuízo.

E o sr. José Costa:

— Isto não é cooperativa nem aqui nem no inferno.

Não está aparelhada para atender nossas necessidades...

— Ele não resolve coisa nenhuma...

AS FILAS

Motivo de queixas é a existência de enorme fila para a compra. A tal ponto chega essa situação, que as filas das cooperativas começam na noite do dia anterior até o dia seguinte. Exemplo disso ocorreu ontem. Atribuem os ferroviários como causa de tudo isso um pouquinho de burocracia e de outras colisões que atrapalham o bom funcionamento das cooperativas. Acham, também que é inútil apelar para o sr. Eurico de Souza Gomes.

— Ele não resolve coisa nenhuma...

OPINIÕES

Anotamos algumas opiniões de pessoas que ali se encontravam. Entre estas destacavam o sr. José Martins da Silva.

— Isto aqui é um martírio. Escondem os gêneros de mal-

banha, feijão, carne, tombo e outros produtos.

Sobre a fila, o sr. Antonio Barcelos teve estas palavras:

— Esta é a fila da fome e da nossa miséria. O ferroviário se precisa de um alimento sólido e econômico. E sabe porque isso acontece? E' porque o diretor não paga aos fornecedores...

MUITO MAIS CARO

Acha o sr. Edmundo José que a Cooperativa muitas vezes vende mais caro que os estabelecimentos particulares. E acrescenta:

— Já foi barato, mas agora é como se está vendendo. Tam-

bém a fazenda é medida para gente grande e quando se quer comprar uma roupa para o filho termina a gente saindo com o prejuízo.

E o sr. José Costa:

— Isto não é cooperativa nem aqui nem no inferno.

Não está aparelhada para atender nossas necessidades...

— Ele não resolve coisa nenhuma...

AS FILAS

Motivo de queixas é a existência de enorme fila para a compra. A tal ponto chega essa situação, que as filas das cooperativas começam na noite do dia anterior até o dia seguinte. Exemplo disso ocorreu ontem. Atribuem os ferroviários como causa de tudo isso um pouquinho de burocracia e de outras colisões que atrapalham o bom funcionamento das cooperativas. Acham, também que é inútil apelar para o sr. Eurico de Souza Gomes.

— Ele não resolve coisa nenhuma...

OPINIÕES

Anotamos algumas opiniões de pessoas que ali se encontravam. Entre estas destacavam o sr. José Martins da Silva.

— Isto aqui é um martírio. Escondem os gêneros de mal-

banha, feijão, carne, tombo e outros produtos.

Sobre a fila, o sr. Antonio Barcelos teve estas palavras:

— Esta é a fila da fome e da nossa miséria. O ferroviário se precisa de um alimento sólido e econômico. E sabe porque isso acontece? E' porque o diretor não paga aos fornecedores...

MUITO MAIS CARO

Acha o sr. Edmundo José que a Cooperativa muitas vezes vende mais caro que os estabelecimentos particulares. E acrescenta:

— Já foi barato, mas agora é como se está vendendo. Tam-

bém a fazenda é medida para gente grande e quando se quer comprar uma roupa para o filho termina a gente saindo com o prejuízo.

E o sr. José Costa:

— Isto não é cooperativa nem aqui nem no inferno.

Não está aparelhada para atender nossas necessidades...

— Ele não resolve coisa nenhuma...

AS FILAS

Motivo de queixas é a existência de enorme fila para a compra. A tal ponto chega essa situação, que as filas das cooperativas começam na noite do dia anterior até o dia seguinte. Exemplo disso ocorreu ontem. Atribuem os ferroviários como causa de tudo isso um pouquinho de burocracia e de outras colisões que atrapalham o bom funcionamento das cooperativas. Acham, também que é inútil apelar para o sr. Eurico de Souza Gomes.

— Ele não resolve coisa nenhuma...

OPINIÕES

Anotamos algumas opiniões de pessoas que ali se encontravam. Entre estas destacavam o sr. José Martins da Silva.

— Isto aqui é um martírio. Escondem os gêneros de mal-

banha, feijão, carne, tombo e outros produtos.

Sobre a fila, o sr. Antonio Barcelos teve estas palavras:

— Esta é a fila da fome e da nossa miséria. O ferroviário se precisa de um alimento sólido e econômico. E sabe porque isso acontece? E' porque o diretor não paga aos fornecedores...

MUITO MAIS CARO

Acha o sr. Edmundo José que a Cooperativa muitas vezes vende mais caro que os estabelecimentos particulares. E acrescenta:

— Já foi barato, mas agora é como se está vendendo. Tam-

bém a fazenda é medida para gente grande e quando se quer comprar uma roupa para o filho termina a gente saindo com o prejuízo.

E o sr. José Costa:

— Isto não é cooperativa nem aqui nem no inferno.

Não está aparelhada para atender nossas necessidades...

— Ele não resolve coisa nenhuma...

AS FILAS

Motivo de queixas é a existência de enorme fila para a compra. A tal ponto chega essa situação, que as filas das cooperativas começam na noite do dia anterior até o dia seguinte. Exemplo disso ocorreu ontem. Atribuem os ferroviários como causa de tudo isso um pouquinho de burocracia e de outras colisões que atrapalham o bom funcionamento das cooperativas. Acham, também que é inútil apelar para o sr. Eurico de Souza Gomes.

— Ele não resolve coisa nenhuma...

OPINIÕES

Anotamos algumas opiniões de pessoas que ali se encontravam. Entre estas destacavam o sr. José Martins da Silva.

— Isto aqui é um martírio. Escondem os gêneros de mal-

banha, feijão, carne, tombo e outros produtos.

Sobre a fila, o sr. Antonio Barcelos teve estas palavras:

— Esta é a fila da fome e da nossa miséria. O ferroviário se precisa de um alimento sólido e econômico. E sabe porque isso acontece? E' porque o diretor não paga aos fornecedores...

MUITO MAIS CARO

Acha o sr. Edmundo José que a Cooperativa muitas vezes vende mais caro que os estabelecimentos particulares. E acrescenta:

— Já foi barato, mas agora é como se está vendendo. Tam-

bém a fazenda é medida para gente grande e quando se quer comprar uma roupa para o filho termina a gente saindo com o prejuízo.

E o sr. José Costa:

— Isto não é cooperativa nem aqui nem no inferno.

Não está aparelhada para atender nossas necessidades...

— Ele não resolve coisa nenhuma...

AS FILAS

Motivo de queixas é a existência de enorme fila para a compra. A tal ponto chega essa situação, que as filas das cooperativas começam na noite do dia anterior até o dia seguinte. Exemplo disso ocorreu ontem. Atribuem os ferroviários como causa de tudo isso um pouquinho de burocracia e de outras colisões que atrapalham o bom funcionamento das cooperativas. Acham, também que é inútil apelar para o sr. Eurico de Souza Gomes.

— Ele não resolve coisa nenhuma...

OPINIÕES

Anotamos algumas opiniões de pessoas que ali se encontravam. Entre estas destacavam o sr. José Martins da Silva.

— Isto aqui é um martírio. Escondem os gêneros de mal-

banha, feijão, carne, tombo e outros produtos.

Sobre a fila, o sr. Antonio Barcelos teve estas palavras:

— Esta é a fila da fome e da nossa miséria. O ferroviário se precisa de um alimento sólido e econômico. E sabe porque isso acontece? E' porque o diretor não paga aos fornecedores...

MUITO MAIS CARO

Acha o sr. Edmundo José que a Cooperativa muitas vezes vende mais caro que os estabelecimentos particulares. E acrescenta:

— Já foi barato, mas agora é como se está vendendo. Tam-

bém a fazenda é medida para gente grande e quando se quer comprar uma roupa para o filho termina a gente saindo com o prejuízo.

